

Dicionários fraseológicos monolíngues semasiológicos:

uma comparação crítica de sua microestrutura

Semasiological monolingual phraseological dictionaries:

a critical comparison of their microstructure

Thyago José da Cruz¹

Resumo: Os dicionários fraseológicos estão destinados a realizar um tratamento lexicográfico/fraseográfico das mais variadas unidades fraseológicas. A depender do propósito concebido em uma obra desse feitio, há a presença de um só tipo dessas unidades (como um dicionário somente de locuções ou de provérbios) ou de várias delas. Estas obras podem ser de caráter semasiológico ou onomasiológico e apresentar ainda uma descrição monolíngue ou plurilíngue, dentre outros critérios classificatórios. Diante disso, este artigo se propõe a demonstrar e descrever as potenciais formas – e discutir sobre elas – que uma microestrutura de repertórios fraseográficos monolíngues e semasiológicos permite-se constituir. Para esse fim, são definidos e explicitados os conceitos de lema, marcação, contorno definicional, acepções, relações semânticas, exemplos e outras informações pertinentes ao labor da microestrutura fraseográfica (Penadés Martínez, 2015). Espera-se que os apontamentos apresentados possam contribuir aos interessados e estudiosos de Lexicografia e Fraseografia para análises e elaboração de obras lexicográficas/ fraseográficas dotadas de fundamentação e rigor científicos.

Palavras-chave: Fraseografia. Dicionários. Descrição monolíngue. Semasiologia. Microestrutura.

Abstract: Phraseological dictionaries are intended to carry out a lexicographic/phraseographic treatment of the most varied phraseological units. Depending on the purpose conceived in a work of this nature, there is the presence of a single type of these units (such as a dictionary of idioms or proverbs only) or several of them. These works can be semasiological or onomasiological in nature and also present a monolingual or plurilingual description, among other classificatory criteria. Given this, this article aims to demonstrate and to describe the potential ways – and discuss them – that a microstructure of monolingual and semasiological phraseographic repertoires can be constituted. To this end, the concepts of lemma, marking, definitional contour, meanings, semantic relationships, examples and other information pertinent to the work of phraseographic microstructure are defined and explained (Penadés Martínez, 2015). It is hoped that the notes presented can contribute to interested parties and scholars of Lexicography and Phraseography for the analysis and preparation of lexicographic/phraseographic works with scientific foundations and rigor.

Keywords: Phraseography. Dictionaries. Monolingual Description. Semasiology. Microstructure.

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Educação, Campo Grande, MS, Brasil. Endereço eletrônico: thyago.cruz@ufms.br.

Introdução

Os trabalhos que abordam a Fraseografia em língua portuguesa vêm aumentando consideravelmente nas últimas décadas. Contudo, obras no Brasil que se dediquem exclusivamente ao tratamento lexicográfico monolíngue dos fraseologismos estão, atualmente, um tanto quanto reduzidas. De 1998 até 2020, por exemplo, no país, com relação às pesquisas de mestrado e doutorado que se dedicaram à Fraseografia monolíngue, somente seis (quatro dissertações e duas teses) se voltaram para esse escopo (Cruz, 2020b).

Acerca dos dicionários monolíngues, de um modo geral, é possível encontrar os que se organizam por meio da semasiologia (partindo da forma, decodifica-se o conteúdo semântico das lexias), ou da onomasiologia (partindo de conceitos, selecionam-se itens lexicais para que se possa expressá-los adequadamente). Há também outros, como os de sinônimos (verificam-se os possíveis sinônimos entre as mais diversas lexias); os de dificuldade (propõem-se a apresentar e a elucidar os pontos em que os falantes de uma língua têm mais dificuldades, sobre fonologia, morfologia, sintaxe, principalmente no que tange à norma culta); os analógicos (demonstram o lugar da lexia em questão, dentro de um campo nocional), dentre outros.

Há também o dicionário ideológico que, segundo Babini (2003) e seguindo o modelo do Casares (1959), possui três seções na macroestrutura que lhe são peculiares, ou seja, a parte sinóptica em que há o plano de classificação de mundo e os quadros sinóticos), a analógica (em que se dispõem as unidades tratadas de um modo onomasiológico e no corpo do verbete há as relações de analogia) e a alfabética ou índice remissivo (organizada de um modo semasiológico, dispendo as unidades lematizadas acompanhadas das definições e das remissões, por meio de numeração aos quadros sinóticos).

Para o autor deste presente artigo, julga-se que um dicionário, como o descrito no parágrafo anterior, que se proponha a descrever em um mesmo volume fraseologismos, em um modo de organização onomasiológica e semasiológica, tende a ser mais prático e didático para o consulente, já que as unidades fraseológicas que a ele pertençam não são lematizadas somente pelo conceito a que possam remeter (como em um dicionário onomasiológico ou em um analógico) ou pela simples presença de um dado lexema na estrutura do fraseologismo (como em dicionários fraseológicos de zoônimos, por exemplo, em que só se encontrariam unidades fraseológicas que possuam em sua estrutura um lexema que se remeta a algum animal), mas sim por meio da possibilidade da aproximação e de conjunção desses fatores. Para a locução verbal “cair no laço”, por exemplo, haveria a possibilidade de encontrar esse fraseologismo, nas partes que trabalhem com as relações de analogia em ao menos três verbetes, ou seja, no de “engano” (pelo seu significado), e no de “cair” e “laço”, pelos seus elementos constituintes plenos. Já se o usuário deseja saber

como se define essa locução e ver um exemplo de uso, pode remeter-se à parte alfabética (organizada semasiologicamente) que a unidade estará lá descrita. Além disso, nesse mesmo verbete, haverá a remissão ao(s) quadro(s) sinóptico(s) (referente ao conceito) ao qual o fraseologismo se insere. Sobre a elaboração deste tipo de dicionário ideológico monolíngue, podem-se ler os parâmetros apresentados em Cruz (2020a).

Demonstrados alguns conceitos introdutórios sobre os dicionários monolíngues, inclusive o ideológico, este artigo, cuja pesquisa é de caráter bibliográfico, de natureza básica e resultante de uma investigação doutoral, se propõe e se direciona a apresentar e descrever as potenciais configurações da microestrutura que obras fraseográficas monolíngues podem possuir, visto que, sobre o projeto lexicográfico de dicionários fraseológicos e a estruturação macro e micro de dicionários ideológicos (em seus aspectos mais abrangentes) já foram discutidas por Cruz (2022a; 2023), respectivamente. Cabe salientar que neste trabalho, detém-se na microestrutura de obras fraseológicas monolíngues semasiológicas, pois a respeito de repertórios onomasiológicos, pode-se verificar nessas últimas referências apresentadas.

Os próximos tópicos, portanto, discorrem sobre os seguintes elementos microestruturais dos repertórios fraseográficos monolíngues semasiológicos: lema, marcação, contorno definicional, acepções, relações semânticas, exemplos e outras informações². Ao final, apresenta-se uma comparação microestrutural de duas obras fraseográficas monolíngues e semasiológicas: o *Diccionario de locuciones verbales para la enseñanza del español* – doravante Dilvee (Penadés Martínez, 2002) e o *Diccionario fraseológico del habla argentina* – Difha (Barcia, Pauer, 2010).

O lema em dicionários fraseológicos monolíngues semasiológicos

Conforme explica Porto Dapena (2002, p. 184), o lema constitui-se no elemento presente no enunciado do verbete que se submete à ordenação alfabética (quando a obra obedece a esse critério) ou, acrescenta-se a isso, à ordenação conceitual. No caso da lematização de unidades fraseológicas, percebe-se que os princípios que as regem podem ser de ordem teórica ou prática (Penadés Martínez, 2015, p. 112).

O critério de ordem teórica nos leva a considerar que, embora se reconheça os processos de fixidez e idiomaticidade presentes nos fraseologismos, grande parte das unidades fraseológicas, em especial as de âmbito oracional, se comportam, a partir dos pontos de vista morfossintático e semântico, como as unidades léxicas das classes gramaticais que lhes são correspondentes. Logo, “la praxis lexicográfica que sobre estas

² Terminologias apresentadas por Penadés Martínez (2015), a qual se adota neste artigo.

[las unidades léxicas] se ha llevado a cabo en los diccionarios generales de lengua es la que deberá seguirse en las locuciones” (Penadés Martínez, 2015, p. 113).

O critério de ordem prática, por sua vez, sugere, uma vez adotado o posicionamento teórico citado anteriormente, que se deve lematizar um fraseologismo após um exame de uso que os falantes fazem dessa unidade. Portanto, sob essa perspectiva, o uso linguístico deve prevalecer sobre a tradição lexicográfica, isto é, se uma dada unidade habitualmente vem sendo registrada em dicionários de determinada forma, mas, após realizar-se uma investigação em corpora, percebe-se que se predomina outra, esta que deverá aparecer no lema. Penadés Martínez (2015, p. 113) exemplifica deste modo:

[...] Sirva como ejemplo para ilustrar esta cuestión la locución estar criando malvas. Algunos diccionarios [...] ofrecen de ella la forma criar malvas, pero múltiples ejemplos de uso muestran que para el significado ‘estar muerto y enterrado’ su lema es aquel y no este último.

A questão da variação fraseológica também se relaciona ao tratamento dos fraseologismos nos lemas. Como bem salienta Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 116-132), em concordância com Penadés Martínez (2015, p. 131-145), o tratamento lexicográfico das variações não constitui um consenso entre os fraseógrafos, que apresentam (a depender da finalidade e do público-alvo de cada obra e do tipo de variação desses fraseologismos) distintas alternativas (como, por exemplo o registro de variantes em entradas diferentes; ou numa mesma entrada, mas com sinais gráficos indicando as variações). Claro está que qualquer posicionamento adotado para tal registro deve estar especificado ao consulente na parte introdutória do dicionário.

A marcação em dicionários fraseológicos monolíngues semasiológicos

A marcação de unidades fraseológicas, assim como a das unidades lexicais, trata-se, como o próprio nome sugere, da ação “que se utiliza en el diccionario para señalar la particularidad de uso, de carácter no regular, que distingue a determinados elementos léxicos” (Fajardo Aguirre, 1996, p. 31-32).

Em outras palavras, é a ação de indicar, na microestrutura, uma marca (ou etiqueta) a fim de delimitar semântica e pragmaticamente a definição, isto é, delinear o significado de uma unidade fraseológica e suas restrições de uso. A depender do propósito e do público-alvo, um dicionário, conforme Fajardo Aguirre (1996, p. 37-49), pode conter marcas (etiquetas): diacrônica que delimita a definição em função de sua vigência cronológica (arcaica, desusada, pouco usada, obsoleta, neologismo, etc.); a diatópica que está em função da localização de onde predomina o uso da referida unidade fraseológica e, em geral, é indicada por uma abreviatura (MS, para Mato Grosso do Sul; RJ, para Rio de

Janeiro; SP, para São Paulo etc.); a de nível, registro e estilo relacionada ao nível de uso, ao estilo ou ao estrato social a que se vincula a unidade (coloquial, vulgar, familiar, formal, informal, literário, etc.); a técnica que está relacionada a uma dada ciência, profissão ou área de especialidade (biologia; linguística; cinema, etc.); a conotativa que considera como as marcas de uso de uma unidade as que podem expressar subjetividade, conotação e aspectos afetivos (depreciativo; irônico; enfático; etc.); a de frequência que indica a frequência de uso de uma unidade do léxico (usual; raro; frequente, pouco usado, etc.); e a normativa relacionada à correção ou incorreção da unidade em questão de acordo com o uso atual (barbarismo, solecismo, estrangeirismo, etc.).

Ainda para o Fajardo Aguirre (1996, p. 49), pode haver na microestrutura dos verbetes “otras indicaciones, más o menos normatizadas y que pueden ser confundidas con marcas, pero que no lo son”, já que as marcas se configuram como “informaciones concretas sobre los muy diversos tipos de particularidades que restringen o condicionan el uso de las unidades léxicas” (Fajardo Aguirre, 1996, p. 32). A saber: as indicações gramaticais consistem em dados de classificação da categoria gramatical (substantivo, adjetivo, pronome, verbo, advérbio, conjunção, dentre outras) e de subcategorização (masculina, feminina, transitiva, impessoal, etc.). Concorda-se nesta pesquisa com Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 201) que afirma que a apresentação dessas classificações é pertinente no tratamento lexicográfico de fraseologismos, em especial no de locuções, uma vez que elas aportam essa característica morfossintática de um modo mais evidente.

Há as indicações de adoção léxica que são os apontamentos da informação sobre a origem de uma palavra quando resultante de empréstimos ou estrangeirismos; também há as indicações contrastivas, isto é, informações que contrastam as diversidades de usos das variedades diatópicas de uma mesma língua, assinalando as potenciais diferenças internas dentro do léxico desta; e, por fim, as indicações complementares que são transições semânticas (sentido figurado) e as categoriais (como a estrutura argumental e actancial das unidades fraseológicas).

Logo, verifica-se que as marcas devem novamente estar relacionadas ao objetivo da obra e ao público que se queira alcançar, pois são informações que exigem estudos advindos de outras disciplinas (sociolinguísticas, gramaticais, etc.) e que podem ampliar o volume da obra.

O contorno definicional em dicionários fraseológicos monolíngues semasiológicos³

Porto Dapena (2011, p. 115) defende haver duas estruturas distintas que podem compor uma definição lexicográfica: o enunciado parafrástico e o contorno definicional. O

³ Sobre a definição fraseográfica monolíngue semasiológica, veja-se o trabalho de Cruz (2022b, p. 113-127).

primeiro corresponde ao que se conhece como a definição “propriamente dita”, aquela detentora dos traços semânticos intrínsecos ao elemento definido. Já o segundo se trata dos traços contextuais ou de subcategorização, de caráter essencialmente sintagmático, e que aponta as características combinatórias e contextuais dos definidos.

O contorno definicional, conforme Serra Sepúlveda (2010, p. 72), pode explicitar o que significa a entrada do verbete ou orientar sobre quais são as suas possibilidades combinatórias. É comum, mas não obrigatório, apresentar-se na forma de participípios (“Relativo a”), adjetivos (“Referente a”), expressões verbais (“Diz-se de”) ou separadas por algum símbolo gráfico (colchetes, parênteses ou chaves – [para alguém], por exemplo) ou outro destaque (itálico, negrito ou sublinhado).

Para Penadés Martínez (2015, p. 188), com referência aos dicionários de fraseologismos, os contornos definicionais se tornam úteis ao consulente para que saibam quais são as estruturas actanciais ou argumentos que as locuções podem exigir, principalmente e em um maior número de aparição nas obras lexicográficas, as de classificação verbal e, em algumas outras vezes, as nominais, as adjetivais e adverbiais.

A seguir, vejam-se alguns exemplos de contornos definicionais, destacados neste artigo em itálico:

- (1) “estar en la distancia. loc. vb. hip. *Correr un caballo en la distancia que más aviene con sus aptitudes [...]*” (Difha, 2010, p. 225);
- (2) “estar en la pichonera - loc. vb. hip. *Referido a un caballo, estar derrotado antes de llegar a la meta o estar a merced de un contrario superior a él [...]*” (Difha, 2010, p. 226);
- (3) “arder la sangre v. (s) *[a alguien]* Alterarse, acalorarse [...]” (Dilvee, 2002, p. 30);
- (4) “dar cien vueltas v. (a) *[alguien, a alguien, en algo]* *Aventajar {a una persona en algún conocimiento o en alguna habilidad}[...]* El complemento [*en algo*] puede no aparecer [...]” (Dilvee, 2002, p. 48);
- (5) “dar ejemplo v. (a) *[alguien, a alguien]* *Actuar de manera que sirva de ejemplo {a una persona}[...]*” (Dilvee, 2002, p. 49).

Como se percebe e conforme ratifica Porto Dapena (2011, p. 115-116), alguns contornos definicionais, de natureza explícita nos verbetes podem estar integrados ao enunciado definicional (como os dois primeiros exemplos); outros não se integram (o terceiro exemplo); ainda há a possibilidade de haver um de característica flutuante em que se apresenta ora como contorno ora como componente do enunciado parafrástico (“a una persona en algún conocimiento o en alguna habilidad”, exemplo (4), funciona como contorno definicional da locução verbal em questão, além de ser elementos do enunciado parafrástico); há ainda a possibilidade de classificar como opcional (exemplo (4), “en algo”), em que em dados contextos pode ser omitido, em contraste com um obrigatório (o primeiro

itálico do exemplo (5)), cuja aparição no definido é obrigatória, devido à natureza valencial da unidade lematizada.

As acepções em dicionários fraseológicos monolíngues semasiológicos

Esse elemento da microestrutura lexicográfica corresponde a cada um dos sentidos atribuídos, a cada invariante de significado, aceita e reconhecida pelo uso e que é materializado nos dicionários por meio das definições. Conforme assinala Garriga Escribano (2003, p. 107-108), essas acepções vêm apresentadas por numerações e possuem uma certa autonomia, pois em cada uma, além da definição, podem trazer suas próprias marcas de uso, exemplos, sinônimos, antônimos, dentre outros.

Quanto à separação das acepções na microestrutura, Penadés Martínez (2015, p. 237-251), fundamentada na classificação de Porto Dapena (2002), estabelece os critérios para as unidades fraseológicas, que se explicitam nos parágrafos que se seguem.

A distinção de homônimos, de caráter etimológico, busca a diferenciação de homônimos a partir de uma perspectiva diacrônica. No entanto, essa separação acarreta inconvenientes, tais como se pode perceber no exemplo a seguir: “en “abrir boca: ‘abrir el apetito con algún alimento o bebida ligeros antes de una comida o comienzo de ella’ e ‘anticipar una cosa que tendrá un desarrollo posterior”” (Penadés Martínez, 2015, p. 237) não há constatações consistentes, como acontece em muitos outros fraseologismos, para identificar étimos distintos que se convirjam em um mesmo significante associado a significados diferentes. Seria mais apropriado, portanto, remeter-se à polissemia e homonímia das locuções e não da distinção entre esses dois fenômenos linguísticos.

Já a separação conforme o valor gramatical – agrupam-se as acepções do fraseologismo que possuam a mesma categoria gramatical e separam-se das com valor gramatical distinto, como em: “2 de gala. adj. [Fiesta o cerimonia] en que se exige ropa de más lujo que la ordinaria [...] 3 de gala. adv Con ropa de más lujo que la ordinaria (Penadés Martínez, 2015, p. 238).

A distinção pelo diassistema – as acepções são separadas de acordo com as dimensões diacrônicas, diafásicas ou diastrática da língua: “perder la cara [al toro] v (Taur) Dejar de mirar[lo], volver[le] la espalda [...] 2 perder la cara [a alguien]. v Dejar de tener[lo] en cuenta” (Penadés Martínez, 2015, p. 239). Já a separação conforme os usos literal e figurado é um método não conveniente para um dicionário de fraseologismos (por este motivo, é dificultoso encontrar exemplos) porque ao registrar o uso literal, componencial de uma unidade fraseológica já não se estaria no campo da Fraseologia e, por consequência, da Fraseografia.

Na distinção pelo critério léxico-semântico, por sua vez, há um mesmo fraseologismo que pode estar dotado de acepções distintas quando estas transitam em paradigmas ou

campos lexicais diferentes. No exemplo: “lavar con sangre. v Vengar [una ofensa], hiriendo o matando al ofensor 2 lavar con sangre. v Vengar, hiriendo o matando al ofensor, la ofensa causada [al honor]” (Penadés Martínez, 2015, p. 240), ambas acepções participam do mesmo paradigma, mas se deve indagar se a ofensa atinge ou não a honra.

Por fim, a separação conforme a valência ou argumentos actanciais é aplicada em fraseologismos que possuam a característica de valências ou argumentos actanciais, como as locuções verbais. Baseia-se nas possibilidades de combinação de caráter tanto sintático como semântico que se possam atribuir em seus usos, como em “dar el pecho. 1 intr. [alguien, a alguien] Dar de mamar a un bebé [...] 2 intr [alguien, a algo] Afrontar el peligro o la responsabilidad” (Penadés Martínez, 2015, p. 246).

Percebe-se que, embora haja conveniências e inconveniências nos critérios de separação, caberá ao fraseógrafo a decisão, mediante a finalidade da obra e o público-alvo, de qual método deve ser adotado e deixar explícito na parte introdutória da obra fraseográfica.

No que se refere à ordenação das acepções dentro do verbete, Garriga Escribano (2003, p. 107-109) expõe os seguintes modelos para as unidades lexicais: o diacrônico (baseado na apresentação das acepções de acordo com o grau de aproximação do sentido do lexema com o seu étimo) e o sincrônico (norteia-se pela frequência de uso, isto é, demonstra-se, primeiramente, as unidades mais frequentes da língua). O critério, ao ver desta presente pesquisa, que pode ser mais produtivo em um dicionário de fraseologismos trata-se do sincrônico, pois não há estudos suficientes na atualidade que atestem com segurança a proximidade entre o sentido atual da grande maioria das unidades fraseológicas com a do seu étimo. No entanto, cabe-se ressaltar que, para se utilizar do método sincrônico, um corpus representativo deve ser adotado na pesquisa.

Os exemplos de uso nos dicionários fraseológicos monolíngues semasiológicos

Os exemplos, elementos fundamentais na microestrutura dos dicionários de língua, estão aliados à definição a fim de comprovar e ilustrar o lema abordado. Com relação à sua tipologia, de acordo com Garriga Escribano (2003, p. 119-123), podem configurar-se em: de autoridades (extraídos diretamente de obras literárias ou de citação de textos documentais de autoridades linguísticas); inventados (quando o próprio lexicógrafo se comporta como um legítimo representante da sua comunidade linguística e elabora os exemplos, mas se corre o risco que possam surgir modelos artificiais e forçados); reais (também denominados de documentados, são extraídos de situações e contextos reais, advindos de corpora – orais ou escritos. Incluem-se nesse tipo também os exemplos de autoridades).

No que se refere à função dos exemplos, ao tomar como ponto de referência o usuário da obra lexicográfica, consoante a Olímpio Oliveira Silva (2007, p. 253-272), podem

ser de caráter: definitório (servem como um contraponto da definição, ao ilustrá-la, defini-la e comprová-la com o uso); gramatical (trata-se da capacidade do exemplo de demonstrar o funcionamento do lema com as outras unidades do léxico de uma língua, apresentar ao usuário as variantes funcionais do fraseologismo e indicar seu funcionamento sintático); pragmático (os exemplos demonstram como o lema pode atuar em contextos de uso, seu entorno semântico e sua conotação); prática (permite ao usuário identificar e distinguir as variadas acepções do fraseologismo lematizado); e a de caráter sociocultural e ideológica (os exemplos comportam-se como veículos de elementos socioculturais e ideológicos, uma vez que podem revelar tendências ideológicas e posicionamentos culturais daquele que o redija).

Penadés Martínez (2015, p. 262-265), por sua vez, destaca alguns pontos que o redator do dicionário de locuções deve ter em mente ao utilizar na microestrutura os exemplos de uso: a fiabilidade nos exemplos documentados – muitas vezes, podem aparecer desvios ortográficos e da norma padrão de uma língua. O dicionário não pode considerar-se isento da função normativa que lhe compete. Por isso, cabe ao lexicógrafo o cuidado de corrigir as referidas faltas. Deve-se atentar também à extensão dos exemplos, o recomendável é ser breve, porém, o que deve prevalecer é a busca de um exemplo o mais claro possível ao usuário no que se refere às particularidades de que o fraseologismo possa aportar.

Ainda para a pesquisadora, há os exemplos de natureza real ou *ad hoc*. O aconselhável é sempre tentar apresentar exemplos reais. Contudo, caso os encontrados não estejam dotados de uma clareza daquilo que se pretende ilustrar ao usuário, recorre-se aos inventados (criados *ad hoc*).

No que se refere à transmissão de ideologias e valores do fraseógrafo, há o fato de que muitos exemplos reais podem possuir uma origem nas falas de delinquentes, corruptos, extremistas etc., o que pode levar muitos fraseógrafos à dúvida de registrar ou não, por não desejarem que se confunda o que foi ilustrado na microestrutura com a ideologia ou valores que ele próprio comungue.

Já sobre o registro da referência da documentação, há a possibilidade de registrar as fontes de onde foram retirados exemplos reais, o que pode comprometer a extensão do verbete, mas também é lícito não as apresentar na microestrutura, “para aligerarlo y facilitar, con ello, su lectura, otorgando así, a la vez un voto de confianza al lexicógrafo que afirma que los ejemplos usados son reales” (Penadés Martínez, 2015, p. 265).

Por fim, com relação aos exemplos de uso, cabe destacar o papel relevante que os corpora exercem, pois dele são obtidos exemplos de natureza real de uso ou se podem adaptar para que se alcance a clareza desejada. As limitações que um corpus possa possuir

não retiram sua importância na apresentação de amostras de uso da língua, que são oriundos de contextos reais.

As relações semânticas nos dicionários fraseológicos monolíngues semasiológicos

Olímpio Oliveira Silva (2007, p. 273) identifica as seguintes formas de se estabelecer as relações semânticas em uma microestrutura de um dicionário de fraseologismos: as de sinonímia, antonímia, hiponímia e hiperonímia. Nesse contexto, a autora reconhece haver estudos que tentam distinguir e identificar a sinonímia da variação fraseológica. Neste artigo, uma vez que não se pretende aprofundar na discussão sobre tal questão, por não constituir o enfoque direto da pesquisa, concorda-se com Cabré (1999, p. 142) que prefere incluir as variantes (dialetais, fraseológicas, fonológicas, morfológicas, ortográficas, etc.) sob a terminologia de sinônimos.

As relações semânticas podem ser apresentadas em um dicionário fraseológico nas formas de: indicação direta (por meio de uma marca previamente estabelecida e informada na parte introdutória da obra, como o faz o Dilvee, que, para indicar os sinônimos, apresenta o símbolo de uma mão fechada com o indicador apontando para a direita “👉”); remissiva ou referência cruzada (como o faz o Difha, que remete as unidades sinônimas ao outro fraseologismo que lhe corresponde e que já foi estruturado em um verbete); emprego da conjunção alternativa “ou”, uso de barra ou outro recurso gráfico, no próprio lema para indicar variação léxica (como se vê no lema “mostrar com quantos paus se faz uma cangalha (canoa)” presente em Rocha e Rocha (2011, p. 291); ou por meio de uma definição sinonímica, isto é, pela introdução de um fraseologismo sinônimo na própria definição (como também demonstrado em Rocha e Rocha (2011, p. 290), em “morder a isca: cair no logro”, em que se pode considerar “cair no logro como uma locução).

Outras informações que podem ser incluídas na microestrutura de um dicionário fraseológico semasiológicos

A depender da finalidade da obra e do público-alvo, podem ser adicionadas na microestrutura outras informações adicionais, tanto de caráter gramatical, ortográfico ou pragmático (por exemplo, a indicação ortográfica de registrar com minúscula os lexemas “Deus” e “Virgem” nos fraseologismos que os possuam (ser um deus nos acuda), ou a indicação gramatical de registro, em uma locução, de seus elementos nominais sempre na sua forma plural, como em pisar em ovos); além da inclusão de informações de caráter histórico-cultural, como a explicação da origem do fraseologismo (na locução verbal carregar sua cruz, por exemplo), desde que se tenham dados não duvidosos de comprovação; e de informações sobre a unidade fraseológica, no que se refere aos mecanismos de metáfora,

metonímia ou de hipérbole que a motivaram (como em matar um leão) (Penadés Martínez, 2015, p. 266-276).

Comparação de elementos contidos na microestrutura dos dicionários analisados

Após a demonstração e discussão sobre os elementos da microestrutura de um dicionário fraseológico, expõe-se, no quadro a seguir, como as obras fraseográficas, em um modo geral, podem organizar seus verbetes, a depender do propósito do dicionário e do público-alvo:

Quadro 1 – Microestrutura de dicionários fraseológicos monolíngues semasiológicos

Elementos da microestrutura	Composição
Lema (para as seções semasiológicas)	Composta por fraseologismo
Marcas e outras indicações	Podem ser: diacrônica, diatópica, de nível, de registro e estilo; conotativa; frequência; normativa; indicações gramaticais; indicações de adoção léxica; indicações contrastivas; indicações complementares.
Definição	Baseado em Cruz (2022b), pode haver definições enciclopédicas; conceituais e funcionais (menos frequentes)
Acepção	Podem estar ordenadas sincronicamente (mais produtivo para fraseologismos) ou diacronicamente; e separadas conforme o valor gramatical, o diassistema, valor léxico-semântico, ou conforme a valência (ou argumentos actanciais).
Exemplos de uso	Podem ser: de autoridades; criados <i>ad hoc</i> ou reais.
Relações semânticas	Indicação direta (por meio de marca previamente estabelecida); remissiva ou referência cruzada; emprego da conjunção “ou”, uso de barra ou outro recurso gráfico, no próprio lema; ou por meio de definição sinonímica.
Outras informações	Informações de caráter gramatical, ortográfico ou pragmático; informações de caráter histórico-cultural

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Neste momento, após a demonstração e discussão sobre os elementos da microestrutura de um dicionário fraseológico, expõe-se, no quadro, a seguir, como as obras selecionadas Dilvee e Difha organizam seus verbetes, mediante comparação analítica das informações obtidas nas respectivas seções de “instruções de uso” e, quando não esteja explícito nessa parte, pela análise dos verbetes. Escolhemos essas obras, pois, embora estejam em língua espanhola, são de caráter monolíngue e semasiológico. Cabe ressaltar que essa comparação advém do trabalho doutoral de Cruz (2020) que selecionou uma série

de obras lexicográficas e fraseográficas e submeteu à análise seus elementos micro e macroestruturais para a redação de parâmetros que nortearão à elaboração de dicionários ideológicos de fraseologismos.

Quadro 2: Organização dos verbetes em dois dicionários fraseológicos monolíngues semasiológicos

Obra	DILVEE	DIFHA
Lema	Locuções verbais, destacadas em negrito;	Unidades fraseológicas, destacadas em negrito.
Marcas e outras indicações	categoria gramatical, indicação de nível que em o ensino-aprendizagem do espanhol poderia corresponder-lhe; de nível, registro e estilo (<i>infor.</i> , <i>vulg.</i>); estrutura actancial;	Categoria gramatical; nível de uso, conativa (<i>humorístico, despectivo, elogioso</i>); frequência e diatópica. A marca intitulada pela obra como <i>oralidad</i> indica que a locução em questão não foi extraída de nenhuma outra obra lexicográfica, mas foi coletada pelos autores, da modalidade oral de informantes.
Definição	Sinonímica (sempre buscando um sinônimo que seja um lexema simples) ou perifrástica; quando possível, apresenta-se o contorno definitório.	Não há a explicitação na parte introdutória da obra, mas, pela análise, é possível encontrar exemplos de definição funcional, perifrástica, sinonímica e enciclopédica.
Contorno	Estão demonstrados entre colchetes. Ao existirem várias possibilidades de elementos do contorno, estes vêm separados por barras. Alternam-se, nos verbetes, entre formas integradas, não integradas, opcionais e obrigatórias.	Não há explicitação na parte introdutória da obra, mas, se percebem, nos verbetes que exigem a sua presença, os contornos integrados (destacados em itálico).
Acepção	Estão enumeradas e demonstram, antes de cada definição, os elementos actanciais (quando houver); não está claro na introdução da obra qual é o critério adotado para a separação das acepções, mas percebe-se o emprego léxico-semântico.	Estão enumeradas. Informa-se na parte introdutória que se adotou o critério de valor gramatical para a separação. Todavia, submetida a uma análise, verifica-se também a presença do critério léxico-semântico (quando há mais de uma acepção, mas dentro de uma mesma categoria gramatical, em um fraseologismo).
Exemplos de uso	Exemplos criados <i>ad hoc</i> e reais (extraídos de <i>corpora</i>).	Não possui.
Relações semânticas	Sinônimos (precedidos pelo sinal 🖱️ ou por *, este último símbolo quando há mais de uma sinônima, a primeira locução vem indicada por este sinal serve para anunciar que o usuário pode recorrer ao apêndice “locuções sinônimas e antônimas” e verificar a rede	Apresenta as locuções sinônimas (introduzidas pelo símbolo ◆). Ademais, há a indicação de seus equivalentes no espanhol peninsular (ao final da definição, entre parênteses).

Obra	DILVEE	DIFHA
	de relações); antônimos (precedidos pelo sinal → ou, quando precedido, pelo sinal *, indica que o consulente pode verificar, por meio da locução assinalada, no apêndice, as relações de antonímia dessa unidade fraseológica);	
Outras informações	Precedidas pelo símbolo  , expõem-se informações linguísticas (gramaticais e pragmáticas) da locução.	Contém, inseridas nos verbetes, as abreviaturas dos nomes dos lexicógrafos de cuja obra se extraíram as locuções e se fundamentaram as definições). Demonstra, quando necessário, informações históricas, geográficas, culturais ou linguísticas).

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Considerações finais

Neste artigo, buscou-se evidenciar a microestrutura que um dicionário fraseológico, de caráter semasiológico e monolíngue, pode possuir. Partindo de uma visão comparativa crítica, pode-se apontar alguns pontos.

Com relação ao lema, há uma obra analisada (Dilvee) que escolheu um tipo de fraseologismo (locuções verbais) para compor a nomenclatura, enquanto somente o Difha prefere realizar uma seleção mais ampla acerca das unidades descritas.

Embora se reconheça que a tessitura do dicionário como um todo esteja atrelado à sua finalidade e ao seu público-alvo, percebem-se mais claramente refletidas essas duas escolhas nas adoções das marcas e outras indicações (como o Dilvee, que expõe marcas indicadoras de nível de ensino-aprendizagem), nos critérios de organização e separação das acepções (como o Dilvee, destinado a aprendentes de espanhol, que se preocupa em demonstrar os elementos valenciais de suas unidades e separar em acepções distintas as unidades polissêmicas) e nas outras informações (como o Difha, uma vez que se propõe em ser uma obra de língua geral, aporta, sempre que possível, informações de cunho histórico, geográfico, cultural ou linguístico). Já sobre a definição, em variados momentos, os fraseógrafos lançam mão, em busca da clareza, das mais diversas formas dessa. Por fim, cabe destacar que, acerca das relações semânticas, há a presença, em ambas as obras, das indicações de sinônimos.

Desejou-se com este trabalho evidenciar a importância de redigir uma microestrutura semasiológica e monolíngue, baseada em métodos fundamentados nas teorias léxico-fraseográficas consistentes. Desse modo, almeja-se contribuir para a elaboração de obras cada vez mais coerentes e dotadas de rigor científico.

Referências

BABINI, M. Do conceito à palavra: os dicionários onomasiológicos. **Ciência e cultura**, v. 58, n. 2, p. 38-41, 2006.

BARCIA, P. L.; PAUER, G. **Diccionario fraseológico del habla argentina**. Buenos Aires: Emecé, 2010.

CABRÉ, M. T. **Terminology: theory, methods, and applications**. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 1999.

CASARES, J. **Diccionario ideológico de la lengua española**. Barcelona: G Gili, 1959.

CRUZ, T. J. **Bases para a elaboração de um dicionário ideológico de locuções: uma proposta**. 2020. 354 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2020a.

CRUZ, T. J. Fraseografia: perspectivas históricas, contemporâneas e grau de autonomia. **Laborhistórico**, v. 6, p. 535-559, 2020b.

CRUZ, T. J. Projeto lexicográfico de dicionários fraseológicos: as etapas precedentes para a elaboração da obra. **Revista Diálogos**, v. 10, p. 70, 2022a.

CRUZ, T. J. O tratamento da definição fraseográfica. In: MUNIZ, C. A. G.; MARQUES, E. A.; CRUZ, T. J. (org.). **Fraseologia e Paremiologia: múltiplas abordagens**. Campo Grande: Editora UFMS, 2022b. v. 1. p. 113-127.

CRUZ, T. J. Um estudo sobre a estruturação (macro e micro) e a caracterização de dicionários ideológicos. **Matraga**, v.30, p.89 - 103, 2023.

FAJARDO AGUIRRE, A. Las marcas lexicográficas: concepto y aplicación práctica en la lexicografía española, **Revista de Lexicografía**, n. 111, p. 31-57, 1996.

GARRIGA ESCRIBANO, C. **La microestructura del diccionario: las informaciones lexicográficas**. Barcelona: Ariel, 2003.

OLIMPIO DE OLIVEIRA SILVA, M. E. **Fraseografía teórica y práctica**. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2007.

PENADÉS MARTÍNEZ, I. **Diccionario de locuciones verbales para la enseñanza del español**. Madrid: Arco/Libros, 2002.

PENADÉS MARTÍNEZ, I. **Para un diccionario de locuciones: de la lingüística teórica a la fraseografía práctica**. Alcalá: Universidad de Alcalá, 2015.

PORTO DAPENA, J. A. **Manual de técnica lexicográfica**. Madrid: Arco/libros, 2002.

PORTO DAPENA, J. A. La definición lexicográfica de contorno fluctuante. **Revista de Lexicografía**, n. 17, p. 115-131, 2011.

ROCHA, C. A. M.; ROCHA, C. E. P. M. **Diccionario de locuções e expressões da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

SERRA SEPÚLVEDA, S. Estructura argumental y definición lexicográfica. De cómo definir los predicados verbales en un diccionario semasiológico de español. **Lenguas Modernas**, n. 35, p. 71-87, 2010.

Sobre o autor

Thyago José da Cruz

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5562-8485>

Graduado em Letras (UFMS), Mestre em Estudos de Linguagens (UFMS) e Doutor em Letras (UFMS). Professor na Faculdade de Educação (FAED), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Recebido em fevereiro de 2024.

Aprovado em julho de 2024.